



CONCESSIONE

AVE MARIA

Directrizes que não pódem soffrer desvio

A educação da mulher é tanto e mais importante que a do homem para o futuro da sociedade. As directrizes dessa educação dependem, como é natural, da finalidade attribuída á vida humana e ao papel que á mulher compete desempenhar na familia e na sociedade. Quer isto dizer que, atrás de qualquer pedagogia, está sempre uma philosophia da vida; uma philosophia materialista e sensualista inclinará a educação da mulher para fazer della simples instrumento de prazer, e por isso para lhe cultivar de preferencia, ou exclusivamente, os dotes exteriores; um pouco acima desta concepção puramente sensual, mas sem abandonar o terreno materialista, a philosophia sovietica prometteu á mulher a equiparação dos sexos. Ao lado da lucta de classes, a revolta contra o sexo.

Fazendo consistir a originalidade em desconhecer ou negar todas as differenças naturaes e todas as que advem da função distincta, mas complementar, para que o homem e a mulher são destinados, a philosophia comunista pretende lisonjear a mulher com uma falsa emancipação economica, domestica e biologica.

A mulher é "camarada" no trabalho; a realza do lar e da maternidade physica e espirital é denegrada como encarceramento e onus insupportavel.

Logo a mulher deve ser equiparada ao homem na educação e nos mistéres; a familia deve ser abolida; dos fructos das uniões occasionaes ou livres, que á mulher apeteça deixar proseguir, tomará conta a sociedade em instituições, que serão para a especie humana o que as chocadeiras artificiaes, ou os parques de criação para os irracionaes.

Dentro desta philosophia e desta theoria social, comprehendem-se e têm logica defesa todas as aberrações pedagogicas que equiparam e misturam a educação dos dois sexos; comprehende-se mesmo que, para maior confusão, as mulheres passem a andar vestidas de calças. Nesta indumentaria exotica, não ha propriamente immoralidade, ha sim falta de esthetica (porque uma mulher de calças será sempre uma aberração esthetica) e ha, sobre-

tudo, a exteriorização chamariz da equiparação dos sexos, defendida pela philosophia comunista.

Estes principios legitimam a nossa estranheza ao vêr algumas organizações officiaes presas a más influencias, cuidando valorizar a raça e diffundir a alegria!

Suppõem defender a alegria pela simples intensificação de exercicios gymnasticos com destino a exhibições publicas; como se fosse cultivar a tristeza cultivar o repouso no seio da familia e das alegrias familiares.

Não queremos pôr em duvida as boas intenções de taes iniciativas, mas ellas obedecem, manifestamente, a uma philosophia pedagogica que temos por errada e não basta que os máus principios sejam postos em pratica com boa intenção para que mudem de natureza. Os erros trazem o mal na sua essencia e, por isso, da sua adopção só pódem esperar-se máus fructos.

Dir-nos-ão que se fazem lá fóra coisas semelhantes.

Respondemos que lá fóra se praticam muitos erros e a nossa superioridade residia em não termos, até agora, cahido nelles.

Numa palavra: discordamos em absoluto do que se está fazendo, em determinados sectores, a titulo de educação physica.

Queremos certamente que se faça educação physica, mas por fórmula esthetica e christã.



OS SANTOS DA SEMANA

FEVEREIRO

- DIA 2 — IV Domingo depois da Epiphania. — Purificação de Nossa Senhora.
- DIA 3 — São Braz. — São Hippolyto. — São Oscar.
- DIA 4 — São André Corsino. — São João de Brito.
- DIA 5 — São Albino. — São Diogo. — Santa Agueda.
- DIA 6 — São Armando. — Santa Dorothea. — São Tito.
- DIA 7 — 1.^a sexta-feira. — São Ricardo. — São Juliano.
- DIA 8 — São João da Matta. — São Juvencio. — São Lucio.

* *Quem deixa a estrada velha por uma nova, sabe o que deixou, mas ignora o que vai encontrar.*

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA


ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O poder da imprensa e a necessaria attitude dos catholicos

SOB os echos estrondosos da guerra celebrou-se, no anno transcorrido de 1940, o quinto centenario da arte da imprensa, arte que não envelheceu ainda nem foi suplantada pelos novos inventos de publicidade, antes cada dia vae aperfeiçoando os seus procedimentos.

Nas primeiras décadas da sua existencia, e apesar das arrogantes investidas do Renascimento pagão, a imprensa subsistiu e viveu amparada pelos conventos e pelas associações piedosas que della se utilizavam, não obstante as difficuldades da sua exploração, muito communs nas origens de todas as artes, não deixando de ser significativo que o seu legitimo inventor, João de Gutenberg, sempre perseguido, como outros genios da humanidade, se acolhesse á protecção benevolente do Arcebispo de Moguncia e de um convento de Franciscanos.

Mas a imprensa, que no principio serviu á propagação da divina palavra, contando-se como primeira publicação uma grande Biblia de dois volumes in-folio, um elegante Psalterio a duas tintas e muitas edições mais manuaes da mesma Biblia, todas ellas conforme á tradição da Igreja

catholica, pois ainda nem tinham visto a luz do dia os corypheus do protestantismo, nem o seu inventor e seus collaboradores tiveram relações com os hereges da Bohemia, o grande beneficio da imprensa serviu, no correr do tempo, á propaganda das idéias lúbricas e racionalistas do Renascimento, e muito mais ás actividades incangaveis dos hereges da falsa Reforma.

E quando já virtualmente haviam terminado as guerras religiosas e se havia conseguido a paz europeá pelo equilibrio internacional, começaram pela arte da imprensa, sempre mais facil e desenvolvida, as luctas da impiedade contra toda religião, iniciadas na Inglaterra pelos chefes do pensamento philosophico que não se conformavam com as seitas hereticas, implantadas pela força do rei e do Parlamento, e se transplantaram ao continente na Alemanha e mais na França, laborando com esforço satanico e ao mesmo tempo com diletantismo scientifico pela indifferença religiosa e pelo racionalismo as pennas de Voltaire e Diderot e todos os mais do circulo da Encyclopedia e preparando os dias aziaços da grande Revolução.

Alludindo aos echos fataes dessa propaganda, e quando já se tinham acalmado

provisoriamente as violencias revolucionarias ao fulgor das espadas monarchicas e restauradoras da ordem social, dizia propheticamente o Papa Pio VII, na Encyclica **Diu satis**: "Se não se arranca de raiz e se não se destróe a sua semente (a da liberdade desenfreada da imprensa), o mal irá crescendo, irá se affirmando, abrasará toda a terra, e então para destruil-o ou para conjural-o não bastarão os exercitos nem as guarnições, nem a vigilancia da policia, nem as muralhas da cidade, nem as barreiras dos Imperios".

A grande evolução da sciencia e da industria permittiu que até aos nossos tempos crescesse a facilidade para a impressão dos livros, das folhas volantes e periodicas, multiplicando-se o jornal aos milhares e até aos milhões num só dia; augmentou-se a presteza das artes graphicas e representativas para divulgar pela imprensa os retratos e as vistas das scenas interessantes, e centuplicou-se a velocidade das communicações para levar o jornal por via aérea, dentro de vinte e quatro horas, de um a outro continente.

As idéias sãs, como os discursos perversos estão logo ás ordens de quem os deseja ou nelles se apraz, e a rapidez, as ancias dos que querem subverter a sociedade ou pelo menos malignar as consciencias e attrahir os homens para o plano inferior da sua maldade, fazem com que ainda os bons caiam nos seus laços pela surpresa de uma cilada, apresentando-se a todos com os attractivos tentadores da curiosidade incorrigivel, de uma descrição emotiva, de um artigo ou discurso insinuante.

Porque como diz opportuna e expressivamente numa das suas exhortações S. Emcia. D. Sebastião Leme: "Deixemos de illusões. A imprensa é senhora absoluta da opinião publica. O nosso seculo, tão obstinado em descrêr da palavra de Jesus Christo, crê cégamente na palavra de fôrma. Ao **magister dixit** succedeu "o jornal disse".

"Theorias, projectos e noticias que, proferidas num salão ou numa igreja seriam recebidas sem entusiasmo, diffundem-se, impõem-se quando lançadas pela imprensa.

"Existe a dictadura da imprensa, e é capaz de destruir as mais solidas construcções do pensamento humano".

E sobre esse poder, sobre essa in-

fluencia do jornalismo na opinião publica exprimia-se com **humour**, isto é, com graça e com tristeza, o Emmo. Cardeal Manning: "Se a Biblia disser uma coisa e o **Times** disser o contrario, os inglezes acreditarão antes no **Times**", podendo explicar, a respeito dos timoratos, que torcerão pelo livre exame o sentido da Biblia afim de ajustal-o com preferencia ás opiniões do seu grande e adorado jornal.

E ante essa avalanche de idéias anti-religiosas, ante essa torrente avassalladora das seitas anti-christãs, que hão de fazer os catholicos que querem devéras salvar guardar a fé, a vida religiosa e a honestidade dos seus costumes, senão repellir energicamente o inimigo que lhes entra pelas portas, embora com lumes de illustração e com bellezas de linguagem, e apoiar com seus haveres e com sua solidariedade moral os apóstolos da religião, os arautos da bôa imprensa, e receber de braços abertos os mensageiros catholicos que, pelas columnas do jornal e pelas paginas da revista vem informar a verdade e defender, impertérritos e sempre com armas leaes, a religião que elles professam, os direitos da familia e todas as instituições da Igreja que elles amam como filhos e devem amar com todo o coração?

P. Luis Salamero, C. M. F.

Ide á Igreja!

Tendes provações — quem não as têm? — **Ide á Missa. ide á Jesus!**

Pecisaes de alguma graça? — **Ide á Missa e pedi-a a Jesus!**

Quereis expiar alguma falta que vos pesa sobre o coração? Quereis obter misericordia para vós e para outros? — **Ide á Missa, recorrei a Jesus!**

Desejaes agradecer dignamente á Bondade divina por algum beneficio insigne? — **Ide á Missa!**

Um dia, Santa Thereza, sentindo-se acabrunhada pelo peso de graças que recebia, cheia de angustia, exclamou:

— Meu Deus! meu Deus! que posso fazer, eu, pobre creatura, para agradecer dignamente vossa misericordiosa bondade?

E logo ouviu uma voz celeste que lhe disse distinctamente:

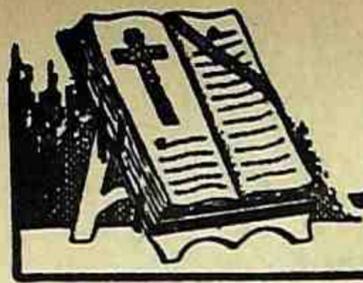
— Assiste a uma Missa!

E' muito raro — quando se quer devéras — não poder-se assistir, todas as manhãs, á Missa.

Levanta-se mais cedo, arruma-se tudo e, sem ruido, sem espalhafato, conségue-se esta inestimavel graça.

O trabalho, então, torna-se mais fecundo, sendo abençoado por Deus.

Mons. de Segur



Lições Evangelicas

IV Domingo depois de Epiphania

FÔRA um dia de exhaustivos trabalhos. Muitas e muitas parábolas lançára o divino Semeador nos corações da turba ingente, que o seguira até á margem occidental do lago de Genezareth. Não haviam faltado disputas acaloradas com os escribas e phariseus, e não foram poucos os enfermos que delle se approximaram e receberam a saude naquelle dia memoravel.

Jesus sentia-se fatigado.

Subiu a barca de Pedro com alguns de seus discipulos, para uma viagem improvisada, sem preparativos especiaes, dada a sua curta duração. Em tempo normal eram sufficientes tres horas para atravessar os doze kilometros a que se encontrava o ponto almejado para o desembarque.

Lentamente, a embarcação começa a afastar-se, levada pelo acompassado remar de robustos braços.

Cahia o sol.

Os passaros demandavam para seus ninhos e as mimosas flôres do campo inclinavam suas cabecinhas, fechando suas petalas como palpebras pesadas de somno.

Tudo convidava a dormir, e Jesus, accommodando-se na parte posterior da barca, deixou recostar sua cabeça sobre um rolo de cordas e adormeceu profundamente...

Nada parecia indicar a futura tempestade e até parecerá difficil a muitos a formação tão rapida dessa horrorosa procella. Este phenomeno meteorologico, entretanto, não é raro naquellas paragens, dadas as suas condições especiaes.

Com effeito, é notavel a differença de temperatura que se observa entre o ar da superficie do lago — a 208 metros sob o nivel do mar — e o das visinhas montanhas da parte septentrional, entre as quaes avulta o Hermon com 2.800 metros de altura. Esse desequilibrio origina mudanças bruscas de pressão e, por isso, furiosas correntes atmosphericas se precipitam pelo vale, em cujo fundo corre o Jordão e entram pelo noroeste do lago, arrastando pesadas nuvens e encapellando as aguas que se atiram em vertiginosa carreira para o sul.

As ondas, irritadas, chocam-se e entrechocam-se, levantando ao alto sua coma de espuma, que se desfaz ao rijo martelar dos grossos pingos de chuva que começa a cahir.

A fragil nave, apesar dos titanicos esforços de Pedro e dos seus companheiros, está prestes a sossobrar.

Cobertos de suor, perdida toda a esperanza, correm para Jesus e deixam sahir do peito este brado lancinante: "Senhor, salvae-nos, que perecemos!"

Jsus acorda e responde: "Porque temeis, homens de pouca fé?" Então, levantando-se, de pé na popa da embarcação, com magestade e gesto de imperio e de Soberano universal, impõe preceito aos ventos e ao mar, e houve grande bonança.

Novamente apparecem as duas naturezas de Jesus, adunadas em uma unica pessoa: dorme como homem e impõe a sua vontade aos elementos como Deus.

A ordenação divina teve um effeito subito. Renasce a tranquillidade, rasgam-se as nuvens e a nave de Pedro côrta, mansamente, as aguas em que pirilampeiam as imagens reflectidas das estrellas...

O facto, apresentado á nossa consideração pela Igreja no presente Domingo, além do seu valor real fóra de toda a tergiversação racionalista, tem um valor symbolico, como figura eloquente de aspecto espiritual e social.

A tempestade do mar da Galiléa representa, com viveza, as procelas que por vezes se levantam em volta da nossa alma, ameaçando submergil-a entre os vagalhões do vicio e do peccado. A alma combatida pela fereza das paixões durante a travessia da vida, deve sempre procurar a companhia do divino Consolador das almas. Ao seu lado, sob sua protecção, está segura. O exito será completo, alcançará o porto da eterna felicidade.

Como o individuo, tambem as nações se vêm, em certas epochas do perpassar vertiginoso da historia, a braços com mil difficuldades. Desencadeiam-se tempestades de odio, e ao sopro dos vendavaes da vingança e da cobiça pela supremacia lançam-se os homens uns contra os outros, em lucta desesperada. O troar dos canhões só nos póde trazer soluções parciaes, e como taes, passageiras. Os ensinamentos de Christo, a submissão ao seu doce imperio, eis a palavra magica que fará desaparecer o motivo latente de tantos males que affligem a pobre humanidade.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

Meu Cantinho

S. Francisco e o lobo

DOIS LIVROS

A benemerita e admirável Editora "Vozes" de Petropolis, nos offereceu duas joias de piedade e das boas letras. Acabam de sahir do prélo uma vida de *S. Francisco de Assis*, que, si não é a mais erudita e minuciosa e documentada, é sem duvida a mais interessante e edificante de quantas já li. E' sua autora *Maria Sticco*, a traducção é excellente e o prefacio do grande franciscano *Frei Agostinho Gemelli*, o grande sabio convertido, hoje Reitor da Universidade de Milão.

Uma biographia leve, delicada, em capitulos curtos, muito vivos e interessantes. Estylo suave, elegante e simples. Faz conhecer e amar a S. Francisco. Livro encantador! Mais de 400 paginas que a gente devora sem o perceber, e se chega ao fim, edificado e embevecido! Não conheço mais interessante vida de S. Francisco de Assis. Outras serão mais eruditas, documentadas e literatas. Esta é a mais singela, variada, viva e interessante.

E está agora tambem editado pelas "Vozes" os *Fioretti* de S. Francisco, traducção de Durval de Moraes. E' preciso elogiar e recommendar este livro? E' o Evangelho franciscano. Que doçura e que encanto nestas paginas aureas, que já pertencem á literatura universal!

Temos em vernaculo esta joia que o poeta de S. Francisco, o nosso incomparavel poeta christão *Durval de Moraes*, fez a caridade de nol-a offerecer em bom portuguez.

E já que estamos falando de S. Francisco, vou recordar a historia do lobo de *Gubbio*, que vem muito a proposito. E tiremos as conclusões.

O TERROR DE GÚBBIO

Certa vez chegára S. Francisco á cidade de *Gubbio*, no momento em que toda população estava apavorada com enorme lobo terrivel e feróz que devorava homens e animaes. A féra surgia pela tarde das florestas e se precipitava sobre os viajantes, dilacerando-os, e ameaçava entrar na cidade. Ninguem sahia mais pelas estradas. O terror se apoderava do povo, quando apparece alli o doce Poverello de Assis.

S. Francisco resolve ir ao encontro da féra, desarmado. O povo o segue. Mal porém surge o lobo, ai! pernas para que vos quero... O povo lançou-se morro abaixo, em desabalada corrida, deixando o Santo sózinho.

Francisco faz o signal da cruz e chama a féra:

— Vem cá, meu irmão lobo, ordeno-te da parte de Christo que não faças mal a mim nem a ninguem.

A'quelle signal, o lobo fechou a bocca e estacou. Manso como um cordeiro estendeu-se aos pés de S. Francisco. E continúa o Santo, os olhos fixos nos olhos da féra, falando como a um homem:

— Irmão lobo, foram grandes as tuas maldades, destruindo e matando as creaturas de Deus sem licença. E não sómente mataste animaes, como tambem tiveste a ousadia de matar os homens, feitos á imagem de Deus. Eis porque todos aqui te consideram digno da morte e são teus inimigos. Mas quero, irmão lobo, fazer as pazes entre ti e o povo. E d'oravante não offenderás mais a ninguem. Todos te perdoarão e nunca mais te perseguirão, nem homens nem cães.

O lobo, humilde, abanava a cauda para dizer que sim, e sacudia a cabeça.

E já que desejas a paz, irmão lobo, continúa o Santo, eu te prometto fazer com que o povo te sustente, pois fizeste mal pela fome. Promettes-me?

E o lobo com a cabeça respondia: Sim, sim!

— Quero que me dês um signal que cumprirás a promessa.

E estendeu a mão á féra. O lobo levantou-se e pôz a pata na mão do Santo. Abraçaram-se amistosamente.

— Vem commigo, irmão lobo, diz S. Francisco.

E á caminho da cidade ia o Santo seguido do lobo, e este como um cordeirinho.

O povo, reunido em massa, presenciava aquelle spectaculo assombrado.

Ao chegar á praça, falou S. Francisco:

— Meus irmãos, vós fostes castigados porque sois mais crueis que os proprios lobos. Mereceis o inferno pela vossa falta de caridade. Fazei penitencia! Fiz um pacto com o irmão lobo. Elle não vos ha de ferir, e vós o tratareis bem e lhe dareis o sustento. Prometteis?

— Promettemos! Promettemos! brada todo o povo.

— Irmão lobo, promettes não fazer mal a esta gente?

O lobo se ajoelha e sacóde a cabeça: Sim, sim!

E a féra foi recebida pelo povo entre festas. Era um cordeirinho manso, um cão de familia.

Dois annos viveu ainda irmão lobo, entrando de casa em casa, comendo o que lhe davam todos com alegria, acariciado pelas criancinhas, manso e doce como um cãozinho de estimação.

Duas noticias que vale a pena approximar

FRANCO, falando em Madrid, na cerimonia da rectificação solenne do decreto que criou o regime syndical da producção — “toda a Hespanha tornada um syndicato de productores” — teve estas palavras, depois de reafirmar o espirito christão das reformas do Estado: “O Estado honra-se de guardar e restabelecer a effectividade dos direitos sociaes da Igreja na familia e na educação da mocidade, na esperança de melhor formar os homens que hão de ser os herdeiros dos sacrificios da nossa geração”.

A segunda noticia: entrou em vigor, neste mez, na França, a nova lei escolar que manda restaurar na escola primaria tudo quanto significa valores moraes, devendo para tanto ensinar-se ás crianças os seus deveres para com Deus e a noção da primazia do espiritual sobre o material e dos interesses da sociedade sobre os dos individuos.

Que significa o facto consubstanciado nas duas noticias? Duas nações que apprenderam a lição tragica de dois desastres profundos: uma victoria, alcançada sobretudo pelo espirito tradicional religioso de um povo cuja grande parte a ideologia marxista e atheia tinha pervertido e desmoralizado; uma derrota cujas causas radicaes se vê já que se têm de ir procurar na aberração de Deus das massas populares e de grande parte das proprias “élites” doentes, trabalhadas pelo esforço directo ou mediato de uma escola materializante e de uma fome insaciavel de prazer, que é a consequencia inevitavel da emancipação intellectual e moral da Religião.

Vê-se, afinal, na Hespanha e na França, o Estado a “honrar-se de guardar e restabelecer os direitos sociaes da Igreja”, depois de verificar, no primeiro desses paizes, o que custou o roubar á morte uma nação tão gravemente intoxicada, e no segundo, o que foi o effeito fatal de causas que haviam de logicamente produzir seus fructos de indisciplina, de apathia e de covardia collectivas.

Grande ensinamento confessado corajosamente por Franco e Pétain, na hora em que os dois illustres Chefes mettem hombros á grande cruzada da restauração de suas nações destroçadas!

E como arrepia a alma, após tantas certezas do tremendo desastre da França que ainda nella haja ministros e escriptores responsaveis, que sustentem a falsissima these de que “estamos sob os escombros do regime capitalista, liberal e parlamentar”! E só parte da verdade toda. Ainda esses persistem no erro de attribuir valor essencial á technica politica. Não é a technica dos regimes que faz grandes ou pequenos, que felicita ou arruina os Estados: são os vicios ideologicos que os informam e, consequentemente, os vicios moraes que aquelles engendram. A idolatria politica criou o Estado revolucionario e o Estado cesariano. No fundo da catastrophe dos povos, não devemos vêr as instituições que corromperam, mas os seus executores que deixaram adoecer as intelligencias e as vontades. O mundo novo da justiça e da caridade só póde ser o resultado de homens moralmente melhores e mais christãos, como disse Pio XII.

CONCLUSÕES

As conclusões da historia do lobo? Ah! são tristes para nós. Os homens são peores que a féra, o disse S. Francisco.

Homo, homini lupus — o homem lobo ao outro homem, diziam já os romanos.

Hoje, com vinte seculos de Evangelho e de christianismo, que féra, que lobo feróz o homem do seculo XX!

A terra semeada de odios, vinganças, guerra e sangue.

O mundo n'um mar de sangue! Não ha paz!

Ai! meu pae S. Francisco, volta, volta depressa com teu burel cõr de terra e tua vóz tão doce e poderosa!

Amansa o lobo peór que o de Gubbio — o cidadão moderno, ultra-civilizado!

Amansa esta féra, meu pae S. Francisco!

Amansa tanto politico terrivel, que ahi precipita o mundo no abysmo!

Amansa o lobo de tanto homem féra, beberrão, máu esposo, máu pae, máu amigo!

Amansa a loba de tanta mulherzinha que por ahi anda acabrunhando o marido de rabujices e impertinencias, amargurando e envenenando a vida de um homem!

Meu pae S. Francisco, livrai-nos dos innumeraveis lobos e das lobas (e estas são medonhas!)

Ai! *Poverello*, amansa o homem lobo! Amansa a mulher loba, meu Santo!

P. Ascanio Brandão

"Máus Padres"

Corre, de vez em quando, pelos jornaes, a noticia do escandalo ou da apostasia deste ou daquelle Padre. Folgam então os adversarios da Igreja — e desconcertam-se muitos catholicos. —

Não ha motivo para tanto!

Esses escandalos e essas apostasias são tão antigas, como o proprio Christianismo, e ha de havel-os até á consummação dos seculos. Do meio do "clero", formado no seminario de Jesus Christo sahiu um Judas Iscariotes. Quer dizer que, naquelle tempo, 1/12 do clero catholico era ruim. Não creio que em nossos dias seja tão elevada a percentagem dos máus Padres, como no tempo de Jesus Christo: os que são desdouro para a classe sacerdotal não chegam, certamente, a 1 por cento, ao passo que, no tempo de Christo, formavam quasi 10 por cento. Portanto, nada de desanimos e pessimismos!

O que Jesus não conseguiu evitar, com todo o poder da sua graça, com todos os recursos da sua pedagogia, com todas as doçuras da sua caridade — como poderia sua Igreja evital-o?

E' que a liberdade humana é um mysterio de iniquidade!... Jesus mesmo disse claramente: "E' inevitavel que appareçam escandalos". E tambem accrescentou: "Mas, ai do homem por quem vier escandalo!"

Ha quem queira concluir, desses escandalos e dessas apostasias periodicas, a decadencia da Igreja Catholica. Ridiculo! Parece que esses taes nunca reflectiram sériamente sobre os factos historicos. Escutem, pois!

Todo o organismo recebe determinadas substancias para a sua conservação e incremento. A parte assimilavel dessas substancias passa a ser absorvida e incorporada pelo principio vital do organismo, formando com elle um todo, identificando-se quasi com elle. A outra parte, inassimilavel, é eliminada pelas proprias forças organicas.

Assim é, e assim deve ser.

Ora, á Igreja Catholica com o seu sacerdocio tambem é um organismo, organismo dotado dum poderoso principio vital, que necessita de determinados elementos para a sua conservação e incremento. Tem-se grande cuidado na selecção desses elementos: 10 a 12 annos de seminario, etc. Mas, ainda assim, pôde acontecer, e acontece — como succedeu ao proprio Jesus com seus discipulos — que um ou outro desses elementos venha a provar-se inapto, inassimilavel para o organismo ecclesiastico. E é eliminado, por impres-tavel ou nocivo.

Exultam, então, de intenso gaudio os escaravelhos!...

E' natural; pois, escaravelho é escaravelho.

Mas, o que não se prova com esses factos é que elles sejam signal de molestia ou decadencia do organismo da Igreja. Pelo contrario, precisamente essa eliminação dos elementos inassimilaveis constitue a prova mais palpavel e eloquente da perfeita saude e prosperidade da Igreja. Si não houvesse eliminação, haveria intoxicação e morte!

Pontos de meditação para certa gente...!

Um rico commerciante italiano

esteve para se divorciar de sua mulher
— porque esta não sabia cozinhar —

HAVIA em Milão um rico commerciante que apesar de já ser quarentão, se mantinha ainda solteiro, porque não estava disposto a casar com qualquer dessas bonecas que por ali apparecem de unhas em sangue, olhos de coruja e pestanas "rimelosas".

Mas um dia foi á casa duma familia sua amiga e deram-lhe lá um jantarzinho que lhe soube a mel de ódres.

E a dona da casa, que queria despachar a sua "filhinha", e sabia que o hospede era o que se chama um "partidão", disse, com o ar mais innocente deste mundo, que todo aquelle jantar era obra de sua Rina (assim se chamava a moça), que sabia fazer os mais saborosos pitéus.

O commerciante não esteve com mais aquellas e logo no dia seguinte pediu a mão da formosa Rina, que immediatamente lha concedeu, pois mortinha por isso estava ella.

Foram viajar e o noivo viu, com grande espanto, a sua noiva saborear, com prazer, toda a casta de bodegas que lhe serviam nos hotéis.

— Então, tu que sabes fazer coisas tão boas, gostas disto?

E ella que sim, que gostava.

O marido, babadinho, achou que ella gostava de tudo por gostar muito delle.

Mas, quando voltaram ao lar, o marido notou com espanto que as refeições eram duma insipidez a toda a prova, e a mulher, em vez de olhar pela cozinha, perdia o tempo na sala de visitas.

— Tu enganaste-me! disse elle furioso.

E partiu a consultar um advogado para pedir o divorcio.

O advogado, que era sensato, em vez de propôr logo a acção como tantos fazem, chamou a mãe da jovem esposa e aconselhou-a a deitar agua na fervura.

A mãe confessou então que, vendo sua filha apaixonada, mentira, dizendo que era ella quem fazia os pitéus tão saborosos, quando realmente era ella, mãe, quem cozinhava.

O marido retorquiu:

— Pois bem! Se querem conter o divorcio, trate de ensinar á sua filha o que sabe, de maneira tal que ella se torne tão boa cozinheira como a mãe!

Nem dito, já feito!

Ao cabo dum mez, a mulher faz o seu exame para cozinheira, offerecendo ao marido um jantar, para o qual tambem foi convidado o solerte advogado.

E no fim do jantar, o commerciante, entusiasmado, chamou á cozinheira a sua "mulherzinha ideal" e "tout est bien qui finit bien"!

* *Nem sempre é sabio aquelle que muito sabe, mas aquelle que sabe o que deve perguntar e responder; que sabe o que deve dizer e o que deve calar.*

* *Nada instiga tanto a audacia dos máus como a fraqueza dos bons.*

P o m p e i a



Bodas de Ouro do casal Camillo Traballi-Erminia Cordioli, celebradas em 16-8-1940.

A prosa fiada e um exemplo a seguir

A prosinha fiada é um hábito bem brasileiro e que, por certo, não deixa de ter encantos.

Nenhum de nós, sem dúvida, escapa aos seus prazeres, pois realmente, é preciso não ser latino e não ter nascido nesse lado do Atlântico para não se sentir atraído por essa "conversinha mole", em que se comenta tudo, desde o destino político do mundo até o problema das criadas.

Os que nos lêem, provavelmente, pensarão que, se prostrar está no sangue de todos nós, criticar é, sem dúvida, uma das maiores ocupações femininas.

Sem defender o sexo fragil, somos, no entanto, obrigados a reconhecer que uma conversa entre homens, nesse particular, é diferente apenas nos detalhes, porque achar que o mundo está errado é opinião geral e corrente. Ora, no Brasil, paiz ainda em formação, as necessidades nos aparecem por vezes tão prementes e os impecilhos tão numerosos que os temas para estas críticas de todo dia, ao correr de uma prosa fiada, são encontrados facilmente. Assim, em vez de agirmos, contentamo-nos em observar, commodamente, os acontecimentos, sem, no entanto, percebermos que tal attitude se torna prejudicial a outrem pelo pessimismo que em torno de si espalha. Achamos que os Governos não olham para isto e se descuidam daquillo, mas raramente pensamos:

— "Poderia eu, dentro de minhas possibilidades, fazer alguma coisa neste sentido?"

Ora, num paiz em fase de construção, as grandes tarefas não pertencem apenas ao grupo de dirigentes; cada um traz em si a responsabilidade de lutar e colaborar contra os erros que indica e contra as necessidades que percebe.

Penso mesmo que os problemas brasileiros só poderão ser resolvidos, quando cada um de nós se convencer de que lhe cabe um pouco

de culpa naquillo que aponta em seus Governos.

Do valor da colaboração individual na solução de coisas nossas vêm nos falar, com especial eloquencia, essas organizações particulares que se propõem a combater nossos maiores inimigos: a ignorancia e a doença. Ainda ha dias, disto tive um exemplo, ao ter conhecimento da obra notavel que senhoras jahúenses vêm realizando em pról da nossa gente. E estudando, com grande interesse, a historia da "Associação Feminina pró Jahú Forte" um simples dado me impressionou profundamente: o auxilio que um pequeno grupo de moças deu ao combate ao trachoma em Jahú se traduziu, após dois annos de lucta, na diminuição de 50 % dos individuos affectados! No emtanto, nessa realização os recursos materiaes empregados foram modestos e os batalhadores pouco numerosos.

Então, qual o segredo de seu exito? Vontade e dedicação.

Não analisaremos aqui, em detalhe, a notavel obra social realizada pela "Associação Feminina pró Jahú Forte" e que se traduz, principalmente, no combate ao trachoma e na instituição da sopa escolar, precioso auxilio para a alimentação das nossas crianças. Queremos, porém, ao citar-lhe o exemplo, demonstrar que cada um de nós, mesmo dentro de seus modestos meios, pôde realizar tarefas proveitadas para a collectividade.

Reconheçamos nossa responsabilidade dentro do Brasil, olhemos de frente sem pessimismo os problemas, e, finalmente, façamos com que em nossas conversinhas de sempre se fale menos nos erros dos Governos e mais no que podemos fazer. E quando em nossa prosa substituímos o classico — "o Governo não faz isso e aquillo" — por "podemos ajudar nisso e naquillo" — teremos andado um grande passo no sentido de formar uma Patria mais feliz.

Lucilla Baptista Pereira

Conselheiro Lafayette



Casal Alfredo Balbino da Silveira-Hermazinda Lobo da Silveira, por ocasião das suas Bodas de Ouro, em 27-10-1940.



O cardapio

QUERIAM-SE muito e desde o casamento velho de dois annos, nunca houvera nota dissonante no duetto familiar. Elle era paciente. Ella, carinhosa.

Elle, empregado do commercio, ganhava fartamente com que custear despensa, cozinha, rouparia, salão, bonde, cinema e costureiros.

Ella, dotada de mil prendas, não apprendera no collegio a verificar um rôl de roupa, pregar um botão, manejar a vassoura, enfeitar a mesa e cozinhar um prato.

Em compensação, sabia bordar, pintar, tocar piano, cantar, fazer flôres e... gastar.

Perto do fogão, entre panellas, estava qual doutor de enxada ou picarêta. Nem um café, nem um chá era capaz de preparar. Homem! ignoro se accenderia fogo e aqueceria agua!

Antigamente, as moças apprendiam a depennar uma gallinha, limpar um peixe e pelar batatas. Assavam um Perú, ageitavam um cozido, temperavam uma salada, faziam doces e até licores. Quando tomavam estado, o marido encontrava assim cozinheiras de mão cheia. E as cousas iam melhor se, como disse Rabelais, são as tripas que governam o mundo! Não ha revolucionarios entre estomagos satisfeitos.

Ella, coitadinha, não poderia aconselhar a cozinheira nos quitutes communs e substituil-a nos pratos festivos. Estudara philosophia, mas não se formara em coqidologia, asadologia e compotologia.

Felizmente, tinha para tomar conta da casa uma preta velha que, naturalmente, se chamava Dona Rosa Branca Leite. Se têm a pelle escura, as filhas de Cham gostam de nomes e vestidos claros.

Dona Rosa fôra mucana da sinhá Dona, a quem estremecia como filha. Outr'ora, preparava-lhe mingaus e papas de creança. Hoje, alegrava-se em dirigir-lhe a cozinha. E não só a cozinha como todo o resto da casa, do salão á despensa, do porão ao andar superior, do fundo do quintal á beira da calçada. Apesar de velhusca, Dona Rosa tinha boas vistas e pernas fortes. Além disso, para a patroazinha seu coração era de avózinha.

Desta maneira, a dona dormia sobre o travesseiro da quietude, pois nunca faltava cousa alguma em horas marcadas: a mãe preta era, de facto, um verdadeiro chronometro, pelo espirito de ordem e regularidade com que dava conta das obrigações.

Infelizmente, não ha belleza sem senão, nem velha sem achaque. E Dona Rosa, como todas as sexagenarias dignas deste nome, soffria de "rusmatismos", como ella dizia num linguajar singelo.

Aconteceu, finalmente, o que tinha de acontecer: sobreveiu, uma tarde, uma crise

de dôres, que reteve na rêde a velha, sem forças para ir até o fogão.

E agora! Como havia de ser? Quem daria conta do jantar? Que diria o patrão deante da mesa impreparada, elle, tão acostumado com a pontualidade da serviçal?

As horas passaram sem trazer a menor decisão.

E o dono da casa chegou.

Paciente como sempre, não verberou a ineptia domestica da mulher. Achou tudo natural e propôz um jantar no hotel. Se a cozinheira não melhorasse, contratariam outra, para substituir e tratar a entrevada.

Adeantou-se a esposa.

Queria patentear sua dedicação.

Chegára sua hora de agradar, com provas de vontade. Pela primeira vez arrumaria um jantar, se o marido indicasse pratos de sua preferencia.

Elle não tugiou nem mugiu. Aceitou, para fazer o gosto da esposa, a quem umâ recusa debulharia em lagrimas.

— Está bem! Vaes ao fogão?

— Vou! E' só dizeres o "menú".

O marido fingiu concentrar-se, como "medium" antes da comedia. Tomou as attitudes de quem pensava, reflectia e meditava profundamente. Por fim, perguntou á mulher:

— Tens papel e lapis?

— Tenho.

— Pois então, escreve: *Lata de sardinhas, presunto, goiabada, queijo e bananas.*

A cozinheira improvisada escrevia docilmente o ditado, sem reparar que o cardapio dispensava idas ao fogão.

— Prompto? — perguntou o homem.

— Prompto! meu maridinho.

— Vou pôr a mesa, abrir a lata de sardinhas, cortar o presunto, e tu farás o resto. Quanto ao café, iremos tomal-o no terraço do hotel.

Ella, muito satisfeita, pulou no collo do marido, deu um beijo ruidoso e, batendo palmas, exclamou convencida:

— Has de vêr, queridinho, como será gostoso o primeiro jantar que te preparei!

P. Dubois

TACO A TACO...

Esta veiu contada por um jornal belga e parece revestir-se da mais rigorosa authenticidade.

Uma senhora mandou chamar um marceneiro para concertar uma das fechaduras da sua luxuosa residencia. O operario chegou com um apprendiz e, diante d'elle, ostensivamente, a imponente dama ordenou a uma criada que fechasse no cofre todas as joias.

O operario sorriu, tirou do bolso o relógio e, entregando-o ao apprendiz, disse em voz alta:

— Toma, pequeno. Leva isso lá para a officina porque parece que esta casa não é segura.

Da anarchia das idéias à das realidades

A Europa anda nesta hora a liquidar, como velhas e desacreditadas idéias, instituições e fórmulas que ha um seculo se haviam proclamado como retumbantes progressos e fontes de eterna ventura para a humanidade.

A "razão", a "liberdade", a "riqueza", a "civilização", foram as palavras seductoras do ultimo seculo.

Em nome da "razão" se negaram todas as realidades transcendentis: Deus, a immortalidade da alma, a esperança num destino eterno como finalidade do homem, após esta vida passageira; em nome da "liberdade" se derribaram todas as barreiras sociaes ou legaes, destinadas a defender o homem contra as suas proprias fraquezas ou extravios; em nome do "lucro" e da "riqueza" se renegaram todas as fórmulas de propriedade que o sentido social de seu uso tinha criado para assegurar uma melhor distribuição das suas vantagens; finalmente, em nome da "civilização" aviltou-se esta palavra, reduzindo-lhe o sentido a simples augmento de conforto material e de mechanização da vida.

E assim, o que se annunciava e glorificava como progresso, não passava, á luz dos principios, de uma mutilação e envilecimento do homem e dos seus valores mais altos.

Esse envilecimento vai-se convertendo em derrocada, e na liquidação forçada dos valores humanos que está sendo feita pela guerra, começa a tornar-se evidente, como os "rationalistas" destruíram a "razão", para entregarem o homem ás forças cegas do instincto e do irracional; como os "liberaes" acabaram por destruir todas as "liberdades" até tornar aceitaveis os despotismos collectivistas ou estatistas; como os defensores do "lucro" como factor da riqueza acabaram por deixar o mundo em crise e á mercê de todas as miserias; finalmente, como a chamada hipercivilização acaba por levar-nos ás situações do mais puro selvagismo social e moral.

Toda esta desordem assenta no esquecimento ou negação das leis que presidem ao governo da natureza humana, na qual temos de reconhecer tres ordens distinctas e hierarquizadas: a physica, a moral, a social e politica.

Emquanto animal, o homem obedece a leis physicas; enquanto dotado de razão e liberdade, obedece a leis moraes; enquanto animal social e politico, obedece a leis sociaes, coordenadas e dependentes das que regulam a ordem moral.

Pois todos os extravios do racionalismo, do liberalismo e da civilização naturalista supuzeram fazer progresso, invertendo ou negando a hierarquia destas tres ordens: a physica, a moral e a social. Pretenderam, estultamente,

fazer da ordem physica e das suas leis a ordem dominante e regedora de toda a vida, e á qual as outras viriam, segundo uns, a reduzir-se e, segundo outros, a subordinar-se.

Todas as aberrações, desvios ou insufficiencias da vida familiar, social e politica do nosso tempo partem desta desordem constituida; sem esta ser reparada não poderão aquellas ser corrigidas, antes é de contar que se vão progressivamente agravando, á medida que a mesma descer das idéias para as realidades, isto é, á medida que a desordem e anarchia, na ordem especulativa, venham a traduzir-se em anarchia social.

Todo o trabalho para dominar esta terá pois de dirigir-se á correcção da desordem intellectual, sob pena de resultar inefficaz.

Nadas...

AO CORAÇÃO

*Cerro os olhos, frementes de emoção,
E olho para ti, meu coração,
Olho-te, e vejo a labareda acesa
Dos teus ideaes de mystica belleza.
Olho-te, amigo, e que tristeza a minha,
Ao vêr o teu martyrio torturante!
Não sendo mais que misera andorinha,
Teres sonhos e anseios de aguia gigante!...*

VOZ DO SILENCIO

*Voz do silencio, minha companheira,
Embora, ás vezes, rude, justiceira,
Condemnes minhas culpas, sem temor,
Tu não me deixas nunca revoltada,
Pois sei que só me feres por amor.
Silencio amigo,
Eu te bemdigo,
Porque após me obrigares a chorar
Contracta e angustiada,
Sabes falar-me em voz tão meiga e branda
Que, para mim, sempre essa voz traduz,
O perdão amoroso de Jesus!...*

SABER SOFFRER

*Meu coração, apprende a comprehender
A doçura christã do soffrimento.
Se souberes soffrer,
Não sentirás tristeza ou desalento,
Ante o desdém
Ou a fingida compaixão d'alguem.
Pois que importa, meu pobre coração,
Que alguem, por falsos gozos desvairado,
Te chame desgraçado,
Se Christo-Martyr te chamar irmão?!...*

MARIA DE MARIM MARQUES

A origem da canna de assucar

Foi sempre evidente no homem a afeição pelo que é doce, e sempre elle dependeu na natureza, dos seus abundantes e variados productos alimentares, para obter o doce. O que é mais, o homem parece de certo modo ter-se dado conta, desde os tempos primitivos, da importancia que o doce tem na sua alimentação.

Os espias enviados á terra de Canaan pelos errantes filhos de Israel voltaram carregados de amostras dos productos do paiz que disseram ser abundante em leite e mel. E' possível que, no tempo em que andavam por montes e valles, sem morada certa, os israelitas não tivessem conhecido a canna de assucar; mas Jeremias e Isaías por certo sabiam della. Aquelle, em seus lamentos, falava da futilidade dos mimos da canna de assucar, que se dava "num paiz longinquo".

Porém o mundo conhecia as propriedades da canna de assucar antes que os discipulos de Moysés se tivessem deixado enamorar do mel de Canaan. Diz-se que no seculo VIII antes do Senhor, os chinezes escreviam sobre as virtudes da canna de assucar, fazendo constar que deviam á India o conhecimento della. Mas só muitos seculos depois se chegou a ellaborar o assucar tal como agora o conhecemos, isto é, em forma de grãos os crystaes, com o succo extrahido da canna.

Não se sabe ao certo em que paiz teve origem a canna de assucar, embora tivesse sido na Asia que a humanidade teve conhecimento della; mas quando o capitão Cook descobriu as ilhas Sandwich, em 1778, já allí a encontrou. Parece que tres ou quatro seculos antes da era christã os bengalis descobriram certo processo de crystalização do assucar, substancia a que em sanscripto chamavam "sarkarā", ou "xakarā", phonema que passou ao persa como "xacar", e ao arabe como assucar".

Já desde o seculo IV ou V da nossa era se empregavam no Proximo Oriente certos processos de refinação. Os cruzados, para quem o assucar crystalizado (se é que conheceram o assucar em qualquer forma) deve ter sido uma mera curiosidade do Levante, encontraram canaviaes nos paizes banhados pelo Mediterraneo que visitaram. E acharam que os medicos arabes empregavam o assucar como medicina, e que elle figurava ainda no abastecimento das tropas mahometanas. Quando os cruzados regressaram ás suas patrias respectivas, ainda deviam levar na lingua o sabor do assucar granulado e, no cerebro, a ideia das suas propriedades medicinaes.

Deve-se grande parte da Historia ao desenvolvimento que teve na Europa o gosto pelo assucar. Quando a Europa começou a importar essa substancia do Oriente, Veneza se converteu em importante centro assucareiro, desfructando quasi do monopolio, graças á sua formidavel armada, e nunca perdendo occasião de mantel-o e consolida-o.

Portugal, que invejava o poderio de Veneza, construiu naus e, sob a chefia do infante D. Henrique, começou a procurar um novo caminho maritimo das Indias. O infante, descoberta a Madeira, cujo solo se mostrou propicio á cultura, mandou nella semear a canna, que os portuguezes importaram da Sicilia. E foram semeando canna de assucar em todas as ilhas africanas que foram descobrindo. Assim co-

meçou a prosperidade de Lisboa, e decresceu a importancia commercial de Veneza.

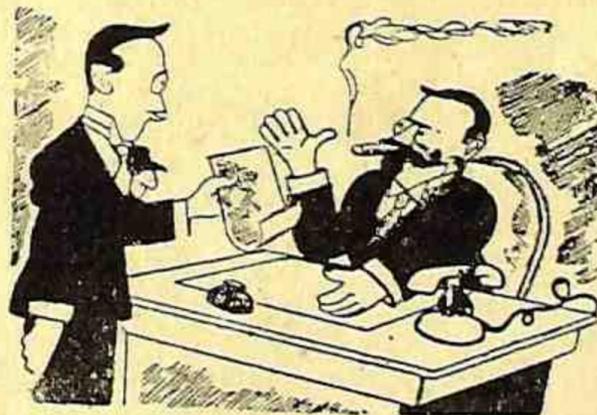
CRIAÇÃO ORIGINAL DA NATUREZA

Em seu estado original, a natureza produz o assucar por um processo engenhoso, que o homem não conseguiu nunca imitar. As raizes da canna, da beterraba, do bordo, absorvem a agua do solo onde vegetam. Ao attingir as folhas, essa agua encontra o bioxido de carbono, que allí entrou pelos poros. Sob a influencia do sol, o carbono contido no bioxido de carbono, combina-se com o hydrogenio e o oxygenio da agua, formando assim o assucar.

A canna de assucar pertence á familia das gramineas e dá-se em paizes tropicaes e sub-tropicaes, a diversas altitudes; mas dá-se tanto melhor quanto mais perto se encontra do nivel do mar. Antes de semeada e durante o desenvolvimento, precisa de muito calor e chuva; mas para amadurecer requiere tempo fresco e secco. O que se semeia são as pontas ou toros da canna madura, tendo cada um delles varios rebentos, ou "olhos", como as batatinhas. A canna se desenvolve e amadurece no espaço de doze a quinze mezes. Cada pé produz varios caules, cuja altura fluctua entre dois e tres metros, por via de regra, embora em certas condições atinjam seis metros. Cada caule está envolto em folhas, apresentando nós a todo o comprimento, e entrenós de dez a vinte centimetros. De cada nó parte uma folha.

No engenho parte-se a canna em pedaços, que por sua vez são esmagados a uma pressão de 250 toneladas, crescendo a pressão ás vezes até 500 toneladas, extrahindo-se-lhe assim 98 a 98 e meio por cento do succo. O residuo, chamado bagaço é utilizado como combustivel e em certos casos como materia prima no fabrico de isoladores.

Leia e sorria...



— Trago-lhe aqui, sr. redactor, um extenso artigo sobre as vantagens do leite fresco.

— Meu amigo, o melhor é condensal-o...

Simplicio foi assistir a representação de um drama historico.

No intervallo do segundo para o terceiro acto, elle diz á mulher:

— Bem, agora vamos para casa.

— Para casa? Então não queres vêr o resto?

— Quero, mas temos muito tempo.

— Como?

— O programma diz que entre o segundo e o terceiro acto passam-se dois mezes...



DESPACHOS DA CIDADE DO VATICANO adiantam que o Papa Pio XII abençoou, no dia 20 de Janeiro, o primeiro grupo de cordeiros a serem distribuídos aos fiéis.

Além dos quinhentos cordeiros naquella dia sujeitos a essa piedosa e significativa cerimonia, outros seis mil serão posteriormente abençoados por D. Gregorio Billi, Abbade da Basilica de Santa Cruz de Jerusalém.

O total previsto era de duzentos mil, mas o Papa mandou restringir esse numero, levando em conta uma situação especial criada com a guerra.

A cerimonia da benção dos "Agnus Dei" foi realizada pelo Papa Pio XII, na sala do Consistorio, onde os cordeiros se achavam ao longo de duas grandes mesas.

O CENTRO DOM VITAL, do Rio de Janeiro, vem de instituir o Premio "Jackson de Figueiredo", destinado a estimular a cultura religiosa em nosso paiz, concorrendo assim para a elevação do nivel literario em nossos meios intellectuaes:

Consistirá o Premio "Jackson de Figueiredo" na importancia de dois contos de réis, a ser offerecida, a juizo de uma "Commissão Julgadora", ao autor do melhor livro ou das melhores obras em conjuncto, publicadas no periodo de **dois annos anteriores á data da dsitribuição official do referido premio** e que terá lugar na sessão solenne do dia 4 de Novembro de cada anno, data commemorativa da morte do saudoso escriptor catholico.

A "Commissão Julgadora" será constituida pelo Presidente Perpetuo do Centro D. Vital, Presidente da Colligação Catholica Brasileira, Presidente do Instituto Catholico e mais dois ou quatro membros convidados especialmente para aquelle fim, sob a presidencia do Assistente Ecclesiastico do Centro.

SEGUNDO AS ESTATISTICAS OFFICIAES, o Brasil occupa o 18.º lugar entre os paizes productores de manteiga do mundo, mas na America do Sul, entretanto, cabe-lhe o segundo lugar, depois da Argentina. Todavia, é interessante notar que, antes da Grande Guerra, o Brasil importava esse producto e que, hoje, eliminando essa importação, passou a exportar manteiga numa escala francamente animadora.

PELO MINISTRO DA VIAÇÃO foi approvada a medida adoptada pela direcção da Estrada de Ferro Central do Brasil, dispensando do pagamento da taxa de expediente os despachos de fermentos frescos até 50 kilos, quando effectuados no seu trafego proprio.

REALIZOU-SE NO DIA 26 DE JANEIRO, na Capital da Republica, a primeira concentração da "União Catholica dos Guardas Civis". Esta sociedade, que é a primeira no género em nosso paiz, tem como padroeiro São Sebastião, escolha feita pelo Cardeal D. Sebastião Leme. A cerimonia, que reyesitiu-se de grande brilho, foi dirigida pelo Sr. Edgard Estrella, Inspector geral do Trafego. Compareceram, além dos guardas civis, um

contingente da Policia Especial e uma representação da Policia Maritima.

EM PORTO ALEGRE, por iniciativa da Delegacia Regional do Ministerio do Trabalho, serão organizados Congressos operarios por occasião das commemorações do 50.º anniversario da Encyclica "Rerum Novarum", do Papa Leão XIII.

O conclave trabalhista do Rio Grande será patrocinado pelo Congresso do Circulo Operario Portoalegrense.

EM ITAJUBÁ, foi installada uma fabrica para aproveitamento e industrialização de duas jazidas de talco, com capacidade para produzir 1.000 kilos por dia.

Essas jazidas de steatite, isto é, silico-aluminate de magnesio, distam poucos kilometros daquella cidade mineira. O talco obtido, segundo analyse já procedida, é considerado um dos melhores, podendo competir com todos os existentes no mercado.

NOTICIAM DE WASHINGTON que o Sr. Vannevar Buse, Presidente do Comité de Aeronautica, annuncia o lançamento de um novo typo de avião quadri-motor, de 6 mil cavallos de força cada motor, capaz de ir num vôo sem escalas até á Europa central, descarregar sua carga de bombas e voltar á sua base, nos Estados Unidos, sem nenhuma difficuldade.

OS MEDICOS JÁ PROVARAM que descer em paraquédas não faz mal ao corpo nem á intelligencia.

Nas grandes alturas tem-se a sensação de fluctuar no ar, sem os efeitos da lei de gravidade, em vez da impressão de precipitar-se vertiginosamente sobre a terra. O principal effeito da queda consiste na pressão que os timpanos experimentam, mas pôde ser corrigida se se apertam as narinas e se se consegue canalizar o ar pelos ouvidos.

Os verdadeiros perigos em que o paraquedista pôde incorrer são, pois: o primeiro, quando se faz funcionar a corda de segurança e o paraquédas dá um terrivel empuxão, pois se abre á velocidade de 500 kilometros por hora, o que exerce uma pressão de 300 kilos sobre o paraquedista; o segundo, quando o paraquedista toca em terra.

O segredo da aterrisagem consiste em descer preparado para dar um salto para a frente, porque muitos paraquedistas, quando tocam a terra, ou se ferem ou são arrastados pela força do vento. Se bem que os seus olhos não estejam protegidos por oculos, o paraquedista vê claramente e sua respiração é normal.

E esta?...

Um estudante do interior, chegando á capital, pergunta a um empregado da estação:

— Queira fazer o obsequio de me indicar onde fica a Universidade?

— Ora, isso qualquer ignorante o sabe!

— Por isso mesmo é que pergunto a você...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (32)



As desventuras de minha filha fazem-me baixar cedo á sepultura.

Não o maldigo, Sr. Luciano; de todo o coração perdô-lhe as angustias indizíveis que nos causou a ambas e o fêl que derramou em nossos corações.

Póde ser que esta carta lhe suscite remorsos e o induza a procurar minha filha, mas não tome este trabalho, porque ella não o receberá. Escrevendo-lhe, procedo contra sua vontade; porém o meu unico fito é laval-a da mancha com que as almas perversas conspurcaram o seu character illibado.

Guarda esta carta como um documento comprovativo da innocencia do anjo de que o mundo não é digno. E' a verdade que sahe dos labios de uma moribunda.

Adeus, até a eternidade".

E depois, tomando a penna, assignou com mão tremula: Margarida de Vasconcellos".

— Agora, meu Padre, disse a enferma, estou mais tranquilla. Guarde esta carta e queira envia-la a Luciano, depois que Paulina tomar o seu destino, o qual deve ser conhecido sómente de V. Rvma., de Anna Maria e Ignez. Talvez Luciano venha procural-a e dirija-se a V. Rvma.; se assim acontecer, procure demovel-o do seu intento e guarde absoluto segredo quanto á nova residencia de minha filha.

— Póde estar absolutamente tranquilla, minha filha; observarei religiosamente as suas ordens, disse o Vigario. Quanto ao futuro de Paulina, fique descançada. Em breve a mão da Divina Providencia cessará de feril-a, e prodigalisar-lhe-á a felicidade como premio de tanto heroismo. Na minha longa vida de sacerdote, tenho conhecido poucas almas virtuosas e puras como a de sua filha.

O P. Pedro guardou a carta, deu mais uma absolvição á enferma e rezou, a pedido da mesma, as orações da bôa morte, retirando-se em seguida.

Paulina voltou ao seu logar de filha amante e dedicada.

Margarida estava exhausta pelos esforços que fizera, para cumprir sua ultima vontade. Silenciosa, contentava-se em olhar para sua filha, como para despedir-se para sempre.

— Amanhã, pensava ella, quem sabe se existirei ainda!

De vez em quando uma lagrima rola-lhe pelo rosto cadaverico.

Pobre Paulina! Alquebrada de cansaço e fadiga, pallida, desfigurada, dir-se-ia a estatua da dôr. Não passára despercebido á pobrezinha o abatimento em que estava sua mãe; porém, dominava a sua commoção, receiando assustar a doente.

VII

Meus dias são como a sombra que declina; e eu, como a herva, me vou seccando.

Psalmo 101

À fóra, o sol ardente fazia curvarem-se as flôres, estiolando-as. No jardim, outr'ora tão alegre, reinava agora o silencio e a desolação. Aqui e alli levantava-se a herva, tentando abafar as pobres florinhas. Pobresinhas! Tambem ellas se resentiam da tristeza que reinava naquella casa. Outr'ora levantavam garbosas para o céos as suas corollas assetinadas e perfumosas; agora pendiam tristes para a terra. Estavam completamente abandonadas. Muitos dias se haviam passado sem que uma gotta d'agua viesse refrescar a terra secca e arida. E o sol continuava impiedoso a dardejar sobre ellas os seus raios de fogo. Algumas nuvens iam-se acastellando do lado do poente.

Reinava uma grande calma precursora da tempestade. A atmospheria estava abafada. A tarde cahiu rapidamente. O sol escondeu-se, envolto em nuvens que pareciam véus funebres. Veiu a noite trevosa, medonha.

Trovões roncavam surdamente, e de vez em quando um relampago zigzagueava, cortando o espaço e espancando por breves momentos as trévas que envolviam a terra.

Lufadas de vento passavam uivando e fazendo vergar as arvores no seu trajecto. O mar, fazendo concerto com os outros elementos, revolvia-se furiosamente em seu leito, levantando as ondas a uma altura formidavel.

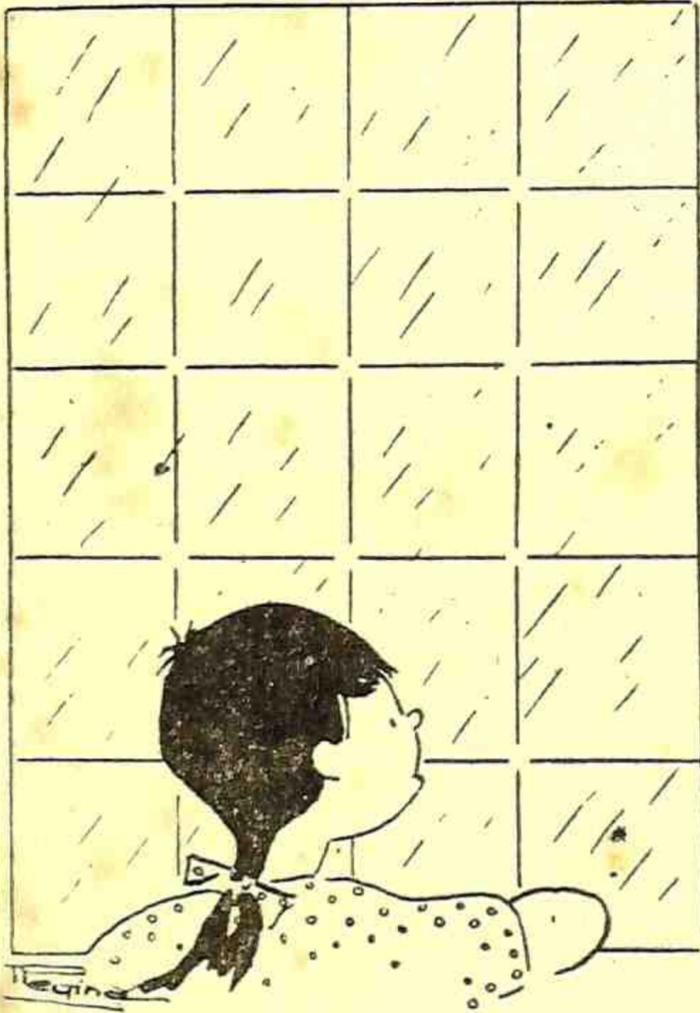
(Continúa)

Uma boa ocupação

— Que chuva cacete! Não acaba mais!...
Belinha disse isso, bocejando alto. Tão alto que a vovó sorriu.

— Sália da janella, minha filha, e venha cá. A chuva parecerá menos enfadonha emquanto conversamos.

— Ah! vovó!... disse ella suspirando, eu sei que precisa chover. Mamãe já me explicou, muitas vezes, que a chuva é necessaria. Eu sei que ella faz bem ás plantas e aos animaes... Eu sei... Mas não gosto, nem pôsso supportar estes dias tristes assim... Fico aborrecida, sem



saber o que fazer. Ando de um lado para outro, desenxabida, sem graça... Bocejo sem parar.

Vovó não disse nada. Mas largou do seu "tricot" e olhou sorrindo para a netinha.

— Já brinquei com as minhas bonecas... Cancei de folhear meus velhos almanachs. A chuva não passa... Que tédio!

— Pois eu não me aborreço assim, minha filha.

— Não?! Muito me admira, vovó. A senhora gosta tanto dos dias claros de sol...

— Gosto. Não me aborreço nestes dias chuvosos, porque conheço uma agradável maneira de passar estas horas que você chama de aborrecidas...

— Mas...

— Vamos ao seu quarto, Bélinha.

Bélinha seguiu a vovó, mal disfarçando a curiosidade que sentia.

— Entre, minha filha, disse a velhinha com sua vóz mansa.

Ella entrou, sem atinar com a decifração daquelle enigma.

— A senhora ainda não me disse, nem me explicou a maneira de...

— Minha filha: quando eu tinha sua idade, eu não me aborrecia com a chuva, porque tinha uma occupação...

Bélinha olhou desapontada para ella.

— Oh! mas eu... eu...

— Sim. Você não tem uma occupação, porisso se aborrece. Veja isto!

E a vovó abriu a gaveta do armario côr de rosa:

— Parece um bazar! Não tem uma coisa no seu lugar! Bélinha: eu gostaria que você, nos dias de chuva, que a encham de enfado e tédio, trocasse seus bocejos por uma occupação agradável como esta: arrumar gavetas! As horas passarão depressa! Eu apprendi isso em pequena e nunca mais me esqueci! Ainda me lembro... Quando chovia, e eu não podia brincar pelas alamedas flôridas dos parques, nem correr atrás das alegres borboletas do meu jardim, eu me encarregava das gavetas da casa... Arrumava todas... E achava muita graça nisso! Meu quarto, ainda me lembro tão bem!, um quarto bonito como este, de mobilia clara e cortinades de rendas, estava sempre em ordem...

— Chovia muito na sua terra, vovó?

Vovó sorriu, olhando a netinha por sobre os gróssos vidros dos seus oculos. Depois disse baixinho:

— Cá entre nós, Bélinha: as chuvas eram poucas para eu dar conta do mundo de gavetões que havia...

Bélinha achou graça, mas aproveitou a lição da vovó.

Desde então não houve chuva que chegasse...

Nunca mais ella bocejou na janella, olhando a chuva cahir, porque anda muito occupada com as gavetas que apprendeu a trazer sempre bem arrumadinhas...

Regina Melillo de Souza

GULODICES...

Carlinhos está brincando com o Toninho.

— Vamos brincar de Jardim Zoologico?

— Como é?

— Eu finjo de macaco e você me dá o seu doce para roer!

★

— Menino, como te chamas?

— Não sei.

— Não sabes? Quando é hora do almoço, como te chamam para comer?

— Não me chamam nunca. Sou sempre o primeiro a me apresentar.

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



Imitação de Christo

Acaba de sahir do prélo a
nova edição de ROQUETE,
contendo as reflexões depois
de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO
PASCHOAL, C. M. F., é o livro
oportuno e de singular actua-
lidade. E' tal o interesse sug-
gestivo das suas paginas, que
tomado nas mãos, não se larga
mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS

S
Ã
O
P
A
U
L
O



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —